

## **Poder e paixão: a saga dos Caiado**

### **Comentários**

Os ventos da História estão, novamente, sacudindo a poeira das tradições. A História de Goiás já fazia por merecer uma obra desse porte, tanto por seu desenvolvimento na última década, quanto pelo nível da pesquisa documental desenvolvida na pós-graduação das nossas Universidades. Tendo aprofundado estudos sobre diversos períodos, pode, hoje, revisar algumas dimensões dos períodos estudados. E essa é a melhor parte de um processo maduro de produção historiográfica: continuamos aprendendo com nossos mestres. O estudo desenvolvido pela historiadora Lena Castello Branco Ferreira de Freitas levou mais de uma década de pesquisa e toca em pontos fundamentais da vida familiar, cultural e política de Goiás, através desta obra intitulada Poder e Paixão: a saga dos Caiado.

O estudo é amplo e cobre desde os primórdios da família até a construção de Brasília, embora com foco principal na Primeira República e na “demonização” de um dos principais líderes políticos do nosso processo histórico: Antônio Ramos Caiado, o Totó Caiado, representante de uma saga familiar que nossa autora revela com talento, documentação e pesquisa rigorosa.

Parte obrigatória da bibliografia sobre a Primeira República em Goiás, sobre os anos 30 e a vida política do Estado pós-30, o livro ilumina novos caminhos, recupera histórias sob novo olhar, reinterpreta fatos e documentos e questiona algumas verdades tidas como definitivas. A visão imposta pelos grupos em ascensão nos anos 30 induziu a forma de compreender o período, produziu um pretense “novo”, desprezou o processo histórico da chamada República Velha, não permitiu o olhar do outro. Lena põe o trem da História em trilhos outros, possibilitando a percepção de novas paisagens, novas reflexões, novos olhares sobre a trajetória cultural, educacional, política e econômica da família Caiado e, ao mesmo tempo, sobre a história de nosso Estado.

Resgata as origens familiares de Manuel Cayado de Souza na região da Beira em Portugal, seu pleito por Sesmarias, concedido em 18 de junho de 1770, bem como a ligação da família com o mundo rural quando finca raízes em Goiás. A visão pecuarista de longo alcance de Antônio José Caiado, sua inserção na vida política goiana e a constituição de sua fortuna pelo trabalho árduo de décadas compõem o começo da história narrada no livro.

A figura central do processo analisado não poderia deixar de ser Totó Caiado, mesmo que a parte sobre seu pai, Torquato, também se mostre plena de Histórias e Memórias. Com Totó mitos caem por terra, dados novos são discutidos, documentos familiares e de arquivos oficiais são utilizados, possibilitando uma nova visão das décadas de 1920 a 1960 em Goiás e no Brasil. Contando com farto acervo, inclusive documentos inéditos disponibilizados pela família Caiado, a autora apresenta um Totó Caiado pluridimensional.

Sua vida, seus amores, suas ligações com a família e com a terra, suas lutas, sua formação e visão de mundo, a defesa de Goiás na passagem da Coluna Prestes, as articulações políticas, as interligações familiares, as prisões, denúncias, censura e perseguições quando das mudanças dos rumos da política, tudo é analisado e repensado sob outra ótica. A famosa questão relativa à posse das terras das fazendas de Thesouras e Aricá ganha nova interpretação, capaz de

revelar como foram legitimadas e também como essa história passou para o imaginário popular. Trata-se de um relato rico de detalhes, informativo, desmistificador. A herança familiar de homens e mulheres, suas ligações com a vida rural e urbana, com a política e com as profissões liberais constituem, por certo, o retrato de um Goiás cuja memória, identidade e história ficam cada vez mais compreensíveis após a leitura desse trabalho.

Por fim, o trabalho de Lena Castello Branco, além de recuperar mais de meio século do processo histórico do sec. XX, no âmbito do estado de Goiás e também do país, por meio da saga da família estudada, assegura-nos uma questão de fundamental importância na História: “permitir a abertura para a memória do outro”.

Nasr Fayad Chaul  
Ex-Presidente da AGEPEL, Doutor em História Social pela USP  
Professor Titular da Faculdade de História da UFG